

**CEM ANOS DA**  
**REVOLUÇÃO DE 1923**  
História, mídia e cultura

## CONSELHO EDITORIAL

Alessandra Teixeira Primo – UFRGS  
Álvaro Nunes Lorangeira – REDE JIM  
André Lemos – UFBA  
André Parente – UFRJ  
Cíntia Sanmartin Fernandes – UERJ  
Claudia Attimonelli – UniBa – Bari  
Cristiane Finger – PUCRS  
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS  
Erick Felinto – UERJ  
Issaaf Karhawi – USP  
Jaqueline Moll – UFRGS  
Luiz Mauricio Azevedo – USP  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP  
Maura Penna – UFPB  
Micael Herschmann – UFRJ  
Michel Maffesoli – Paris V  
Moisés de Lemos Martins – Universidade do Minho  
Muniz Sodré – UFRJ  
Philippe Joron – Montpellier III  
Renato Janine Ribeiro – USP  
Rose de Melo Rocha – ESPM  
Simone Mainieri Paulon – UFRGS  
Vincenzo Susca - Montpellier III

APOIO



COLEÇÃO ALDEIA GLOBAL

ORGANIZADORES

ÁLVARO NUNES LARANGEIRA  
JUREMIR MACHADO DA SILVA

Grupo de Tecnologias do Imaginário (GTI)

**CEM ANOS DA**  
**REVOLUÇÃO DE 1923**  
História, mídia e cultura



*Editora Sulina*

Copyright © Autores, 2023

**Capa e projeto gráfico**

Cintia Belloc

**Revisão**

Álvaro N. Laranjeira

**Editor**

Luis Antonio Paim Gomes

**Coordenador da Coleção Aldeia Global**

Juremir Machado da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

---

C394

Cem anos da revolução de 1923: história, mídia e cultura / organizado por  
Álvaro Nunes Laranjeira e Juremir Machado da Silva. – Porto Alegre: Sulina,  
2023.

144 p.; 14x21 cm.

ISBN: 978-65-5759-122-2

1. Comunicação Social. 2. Jornalismo. 3. História do Brasil.  
4. Revolução de 1923. I. Laranjeira, Álvaro Nunes. II. Silva, Juremir  
Machado da.

CDU: 070  
316.77  
981  
CDD: 981

---

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644 – 4º andar

CEP: 90620-100 – Porto Alegre – RS

Tel.: (51) 3110-9801

sulina@editorasulina.com.br

www.editorasulina.com.br

Outubro/2023

Impresso no Brasil/*Printed in Brazil*

## Sumário

Apresentação	7
<i>Álvaro Nunes Laranjeira e Juremir Machado da Silva</i>	
Revolução de 1923: sangue e ruínas em jornal	9
<i>Juremir Machado da Silva</i>	
A Revolução de 1923 nas páginas do <i>Correio da Manhã</i> (RJ)	27
<i>Álvaro Nunes Laranjeira</i>	
A repercussão da Revolução de 1923 nos Estados Unidos: a cobertura das revistas <i>Time</i> e <i>Current History</i>	47
<i>Larissa Caldeira de Fraga</i>	
Percepções do jornal <i>Correio Paulistano</i> sobre a Revolução de 1923	69
<i>Pâmela Chiorotti Becker</i>	
1923: o imaginário da revolução na literatura de Erico Verissimo	91
<i>Taíla Lopes Quadros</i>	
<i>Gazeta de Alegrete</i> : a eleição de 1922	111
<i>Beatriz Dornelles</i>	
Posfácio	137
<i>Marcos Juliano Borges de Azevedo</i>	



## Apresentação

Em 1923, por um desentendimento sobre a interpretação de um artigo da Constituição estadual de 1891, os gaúchos encontraram-se novamente nos campos de batalha. Era isso e mais do que isso. A oposição estava cansada das reeleições de Borges de Medeiros e do controle do poder pelos Republicanos. A fraude na contagem dos votos era moeda corrente. A leitura divergente do texto constitucional foi pretexto para um acerto de contas. Era chegada a hora de virar a página e começar um novo tempo, o que exigiria um pouco mais de sangue nas coxilhas e de homens degolados de parte a parte.

A imprensa brasileira interessou-se fortemente pelo conflito, que estranhamente contou com a neutralidade do governo federal, como se não se tratasse de uma unidade da federação em luta armada, mas de um território independente a ser respeitado na sua decisão de resolver seus conflitos pelos meios militares. Neste livro, resultado das pesquisas dos integrantes do Grupo de Tecnologias do Imaginário (GTI), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e registrado no CNPq, visita-se o cenário da última guerra civil gaúcha a partir das coberturas dos jornais *O Estado de S. Paulo*, *Correio da*

*Manhã* (RJ) e *Correio Paulistano*. Mas também com base na literatura de Erico Verissimo e na repercussão do acontecimento nos Estados Unidos da América. O que se vê? O que surge desses olhares diferentes e distanciados geograficamente? Que imaginário transparece?

O leitor encontrará um universo rico em contradições, pontuado de notícias falsas e de pendor para o trágico. Em certo sentido, de modo complexo, todos tinham um pouco de razão e obviamente muito de desrazão. A oposição entendia que para ser reeleito o presidente do Estado deveria ter 75 % dos votos de todos os inscritos, de todo o eleitorado, mesmo dos que não tivessem ido votar. A situação entendia que se deveria considerar apenas os votos depositados nas urnas. Pegar em armas, em todo caso, parecia tão natural quanto discursar numa tribuna parlamentar ou publicar um artigo num jornal. Buscou-se aqui o olhar de fora e o olhar da ficção como forma de trazer para o presente outras narrativas sobre o passado. Quis-se, contudo, privilegiar também o olhar de um jornal do interior do RS, a *Gazeta de Alegrete*, onde os confrontos aconteceram. O que aquela época nos diz sobre nós?

**Álvaro Nunes Lorangeira e Juremir Machado da Silva**

Organizadores